

# PERCEPÇÕES DE GÊNERO EM UMA ESCOLA DE REMÍGIO-PB

Amanda Gonçalves dos Santos Silva<sup>1</sup>; Emanuela Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Maria Betânia Sabino Fernandes<sup>1</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>2</sup>.

A sociedade é orientada culturalmente por um conjunto de valores, práticas, crenças e normas que promovem relações de gênero marcadas pelas desigualdades construídas entre homens e mulheres ao longo da vida. Como construções culturais, estas relações são influenciadas diretamente pela educação, que tanto pode modificá-las, como contribuir para perpetuar as assimetrias de gênero, alimentando as relações de poder em que o masculino seja privilegiado em detrimento do feminino. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as percepções de gênero de jovens estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 22 anos, de uma escola pública do município de Remígio-PB, com vistas a realização de oficinas sobre Gênero e Juventude, no âmbito do Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2015). Para coleta de dados foram feitas duas visitas à escola uma no período da manhã e outra no período da tarde, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário contendo quatro perguntas, sendo três questões fechadas e uma aberta. A variável idade/juventude foi eleita para a definição do público a ser estudado. Para a discussão dos resultados, são adotados os conceitos de androcentrismo e estereótipos de gênero. Os resultados apontam que há alterações em relação às concepções conservadoras de gênero, mas, ainda se revelam visões androcêntricas, tanto para o âmbito familiar como para a escola. De acordo com estas compreensões é possível observar como são gerados os diferentes papéis sociais e de comportamentos, relacionados aos homens e as mulheres, podendo ser visto papéis que são estabelecidas como apropriados para o sexo masculino e para o sexo feminino, manifestos a partir da naturalização dos estereótipos de gênero. Deste modo, confirma-se a necessidade de reflexão e debate para a construção do respeito aos direitos e à diversidade de gênero e para o combate aos estereótipos. Os resultados apresentados pelos estudantes também apontam para necessidade de uma maior aproximação no intuito de melhor compreender suas percepções, para desenvolver ações que possibilitem a construção de novas concepções, uma vez que as relações de gênero ainda estão predominantemente naturalizadas, tornando-se difícil sua percepção crítica e transformações por parte da sociedade. Neste sentido, aponta-se a importância de promover ações pedagógicas estratégicas para analisar criticamente as condições de perpetuação dos estereótipos e possibilitar à maneira democrática, o livre exercício dos direitos individuais e sociais de ser homem e ser mulher. A educação, sem dúvida, é um processo indispensável para a construção de uma sociedade com equidade, com autonomia de homens e mulheres, livre das discriminações de gênero.

**Palavras chaves:** Androcentrismo, Estereótipos de Gênero, Relações de Gênero.

1. Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista, biologiamanda@gmail.com; graduada em geografia, funcionária do CCA, colaborado, manu.cravoecanela@gmail.com; professora dos cursos de licenciatura do CCA, colaboradora, maria\_bfv@yahoo.com.br; 2. Orientadora, anitaleopereira@yahoo.com.br